— P —

PACIENTE

Pessoa doente. Aquele que necessita de cuidados de saúde.

PACIENTE DE AMBULATÓRIO

O mesmo que paciente externo. Aquele que não necessita de internação.

PACIENTE EGRESSO

Doente que recebe alta de um estabelecimento de saúde.

PACIENTE INTERNADO

Pessoa que, admitida no hospital, passa a ocupar um leito, por período superior a 24 horas.

PADIOLA

Espécie de cama de lona, portátil e desmontável, na qual são transportados doentes ou feridos; maca.

PADRÃO DE POTABILIDADE

Parâmetro que determina as quantidades-limite dos diversos elementos toleráveis na água de abastecimento, fixado pela legislação em vigor.

PADRÃO DE SEGURANÇA

Parâmetro que determina as quantidades-limite dos diversos elementos toleráveis na água de abastecimento, para garantir que a água não cause dano à saúde da população.

PALMA FORRAGEIRA

Cactácea dos gêneros *Opuntia* e *Nopalea*, de sistema radicular muito ramificado, porém pouco profundo. Caule representado pelas raquetes (cladódios), sempre verdes, que realizam as funções de fotossíntese, respiração e absorção de água, além de constituir uma estrutura de resistência

contra a escassez de água. As folhas são muito reduzidas e caídas. As flores são hermafroditas e abrem somente por um período de 24 horas. O fruto é uma baba carnosa, mais ou menos ovóide, comestível e denominado figo-da-índia.

PALUDISMO

O mesmo que malária.

PANDEMIA

Epidemia generalizada de amplas proporções, atingindo grande número de pessoas, em vasta área geográfica.

PÂNICO

1. Situação de susto ou terror súbito. Medo repentino. Ação desorientada de uma coletividade, surpreendida por um fenômeno, suposto ou real, sobre o qual avalia antecipadamente resultados desastrosos, muitas vezes injustificados, reagindo de forma irracional e, em consequência, aumentando os riscos de ampliação do desastre. **2.** Medo que os antigos diziam ser inspirado pelo Deus Pã.

PARADA CARDÍACA

Ausência de batimento cardíaco, detectada por ausência de pulso carotídeo e silêncio à ausculta cardíaca.

PAREDE CORTA-FOGO

Divisória entre dois pontos de risco de incêndio isolados, construída com material resistente ao fogo.

PARQUE

Área destinada à armazenagem, transferência e distribuição de produtos, como tanques, armazéns e bombas de transferência. Grande área de depósitos.

PARQUE DE INFLAMÁVEIS

Área destinada ao armazenamento de substâncias combustíveis, como álcool, gasolina e outros.

PATAMAR — (*V. pataréu*)

PATARÉU

Patamar; a parte superior do último degrau de uma escadaria ou de um lanço de escada de alvenaria.

PATOGENICIDADE

Capacidade que tem um agente infeccioso de produzir doença em um organismo susceptível.

PATÓGENO ou PATOGÊNICO

Capaz de produzir doença.

PATOLOGIA

Ramo do conhecimento médico que estuda as doenças, suas causas e origens, as alterações orgânicas (anatomopatológicas) e funcionais (fisiopatológicas) provocadas no organismo, a evolução das mesmas e os sintomas (queixas subjetivas) e sinais (constatações objetivas) que permitem reconhecê-las.

PAUTA DE ALIMENTAÇÃO

Relação dos alimentos consumidos por um determinado grupo populacional, examinados, qualitativa e quantitativamente, durante um período definido.

PEDICULOSE — (CID 132)

Infestação da cabeça, de outras regiões pilosas do corpo e do vestuário por piolhos adultos, suas larvas e seus ovos (lêndeas). Ocorre frequentemente em todo o mundo, entre escolares e em aglomerados humanos. Os piolhos podem ser vetores de enfermidades como o tifo epidêmico.

PÉ DIREITO

Distância vertical que limita o piso e o teto de um pavimento; distância vertical entre o nível do solo e a cobertura de um prédio.

PEDOLOGIA

Ramo da ciência do solo que trata da elucidação das leis naturais que regem a origem, a formação e a distribuição dos solos.

PEDOSFERA

Parte da crosta terrestre na qual ocorrem os processos de formação do solo.

PERCEPÇÃO DO RISCO

1. Impressão ou juízo intuitivo sobre a natureza e a magnitude de um determinado risco. **2.** Percepção sobre a importância ou gravidade de um

determinado risco, com base no repertório de conhecimento que o indivíduo acumulou, durante o seu desenvolvimento cultural, e sobre o juízo político e moral de sua significação.

PERCOLAÇÃO

Capacidade de um fluido deslocar-se através de um meio poroso. Durante a percolação, ocorre a filtração de partículas em suspensão no meio líquido.

PERENIZAÇÃO DE RIO

Projeto que permite que um rio intermitente passe a fluir, durante o ano inteiro. Depende de projetos de regularização espacial dos deflúvios das bacias — PRED, os quais, mediante a construção de linhas de pequenas barragens sucessivas, estabelecem estirões de água que se renovam, em ritmo controlado, ao longo do percurso do rio. Ao longo de toda a bacia, são também programadas obras, com a finalidade de regularizar a acumulação dos freáticos marginais, objetivando abrandar a curva de acumulação/depleção.

PERFIL DE POÇO ARTESIANO (poço tubular profundo)

Descrição das características litológicas do local onde foi perfurado o poço (tipo de terreno e rocha) e das características da construção do poço (montagem e dados técnicos). Trata-se de um documento utilizado para orientar a limpeza ou recuperação de um poço artesiano, pois permite a quem executa o serviço conhecê-lo sem ter sido responsável pela sua perfuração.

PERFIL DE UM RISCO

Forma de evolução de um risco no tempo.

PERFURAÇÃO DE POÇOS/FERRAMENTA

Conjunto de instrumentos compreendendo o porta-cabo, a haste, os percussores, a haste do trado e o trépano.

PERIGO

Qualquer condição potencial ou real que pode vir a causar morte, ferimento ou dano à propriedade. A tendência moderna é substituir o termo por ameaça.

PERÍODO DE INCUBAÇÃO

Intervalo de tempo que decorre entre a exposição a um agente infeccioso e o surgimento de sinais e sintomas da doença. Para um vetor, indica o momento em que a transmissão passa a ser possível.

PERÍODO DE TRANSMISSIBILIDADE

Período durante o qual o agente infeccioso pode ser transferido, direta ou indiretamente, de um organismo infectado para outro. O contágio pode ocorrer entre seres humanos, de um animal para ser humano e vice-versa.

PERÍODO RADIOATIVO — Meia-Vida Radioativa.

Tempo necessário para que a emissão radioativa se reduza à metade da dose inicial. As substâncias de meia-vida prolongada são as que se constituem como maiores fontes de problemas, no que diz respeito ao destino dos resíduos, após a utilização.

PERMANGANATO DE POTÁSSIO

Cristais **púrpuro-escuros**, com brilho metálico azulado; sabor adstringente adocicado; material oxidante poderoso; explosivo em contato com ácido sulfúrico ou peróxido de hidrogênio.

PERMEABILIDADE

Capacidade de um solo, sedimento ou rocha porosa de permitir a passagem, transferência ou cedência da água. Mede-se pela quantidade de água que passa por uma seção unitária, durante a unidade de tempo, sob um gradiente hidráulico de 100%.

PERMEABILIDADE EFETIVA

Permeabilidade de um meio poroso em relação a um fluido determinado, que só incompletamente ocupa os espaços intersticiais. Os interstícios restantes são preenchidos por outros fluidos. É uma função de saturação.

PERMEABILIDADE INTRÍNSECA

Propriedade que um meio poroso tem de permitir o movimento de fluidos líquidos ou gasosos, através de seu meio, sob a ação combinada da gravidade e da pressão.

PERNEIRA

Equipamento de proteção individual que completa a proteção proporcionada pela botina, já que protege o tornozelo, a canela, os lados e a parte traseira da perna; confeccionada em couro rígido e muito fácil de ser colocada ou retirada.

PESSOA IMUNE

Pessoa que possui anticorpos protetores específicos ou mesmo imunidade celular, cujo organismo reage eficazmente para prevenir a infecção ou as manifestações clínicas da doença, quando em contato com o agente infeccioso específico. A imunidade pode ser consequência de uma infecção ou imunização artificial anterior e normalmente é relativa, dependendo do estado nutricional e de condições de estresse. Pode ser afetada por terapia com medicamentos imunossupressores, por enfermidades concomitantes e pelo processo de envelhecimento. A inoculação maciça do agente infeccioso ou sua introdução por porta de entrada inusitada pode ser causa de redução das resistências orgânicas.

PESSOA INFECTADA

Pessoa que alberga um agente infeccioso, podendo ter uma infecção inaparente (portador) ou uma doença manifesta.

PESSOA INFECTANTE

Pessoa de quem o agente infeccioso pode ser contraído em condições naturais.

PESTE — (CID 020)

Zoonose específica (doença de homens e de animais) que envolve o homem, roedores e pulgas, produzida pelo bacilo da peste (*Pasteurella pestis* ou *Yersinia pestis*). A reação inicial (peste bubônica) é comumente uma reação inflamatória dos glânglios linfáticos (linfadenite), que drenam a rede linfática do local da picada da pulga. Os glânglios apresentam tumefação, dor e podem supurar. Nessa fase, pode já haver febre; numa segunda, há disseminação pela corrente sanguínea (peste septicêmica) para vários órgãos, inclusive meninge. O comprometimento pulmonar (peste pneumônica) evolui com derrames pleurais e comprometimento dos glânglios do mediastino. A peste não tratada possui uma taxa de letalidade de cerca de 50%. O tratamento com cloranfenicol, estreptomicina e tetraciclina, desde que precoce, tem se mostrado eficaz. Quando há convulsão social, queda dos padrões de higiene e da qualidade dos serviços de saúde pública e confinamento, a peste pode tornar-se um desastre significativo em áreas endêmicas.

pH — (POTENCIAL HIDROGÊNIO)

Símbolo da concentração de íons de hidrogênio em uma solução. Uma solução neutra tem um pH de 7; uma solução ácida tem um pH menor que 7; uma alcalina, um pH mais alto que 7.

PIEZÔMETRO

Instrumento utilizado para medir a compressibilidade dos líquidos, principalmente da água intersticial em maciços rochosos e de terra.

PIPA

Autotanque. Tanque cilíndrico menor que o tonel e maior que o barril.

PIROFÓRICO

Metal como sódio, potássio, zircônio e outros, que se inflama em contato com o ar.

PIROMANIA

Entusiasmo extravagante, envolvimento violento ou preocupação persistente com o fogo.

PISTA DE ROLAMENTO

Área destinada à movimentação de aeronaves e viaturas em taxiamento da pista de pouso para os locais de estacionamento, embarque ou vice-versa.

PISTOLA DE SINALIZAÇÃO

Instrumentação provida de sistema de percussão com cápsula contendo massa fulminante e colorida que, quando lançada, é visível a grande distância.

PLANIFICAÇÃO AMBIENTAL

1. Processo racional de tomada de decisões que considera os danos sobre o meio ambiente. **2.** Processo mediante o qual se busca otimizar o manejo ambiental, segundo aspirações definidas como positivas pelos sistemas de valores mais representativos da comunidade afetada, com o objetivo de preservar os ecossistemas e aperfeiçoar os habitat das populações beneficiadas.

PLANO ALTERNATIVO

Plano traçado para substituir determinado plano de operação, no caso de mudança de situação, que o torne inexequível ou desaconselhável.

PLANO BÁSICO

Plano geral, destinado a resolver um problema administrativo de grande envergadura e que serve de base à elaboração de outros planos de detalhes.

PLANO COMPLEMENTAR

Plano operacional para a realização de operações parciais ou de serviços especiais que concorrem para a execução de determinado plano de operação.

PLANO DE AUXÍLIO MÚTUO

Plano que estabelece a soma de esforços de pessoal, equipamentos e materiais, envolvendo órgãos governamentais, não-governamentais e a comunidade, para enfrentar, com sucesso, situações de emergência.

PLANO DE CONTINGÊNCIA OU EMERGÊNCIA

Planejamento realizado para controlar e minimizar os efeitos previsíveis de um desastre específico. O planejamento se inicia com um "Estudo de Situação", que deve considerar as seguintes variáveis: **1** — avaliação da ameaça de desastre; **2** — avaliação da vulnerabilidade do desastre; **3** — avaliação de risco; **4** — previsão de danos; **5** — avaliação dos meios disponíveis; **6** — estudo da variável tempo; **7** — estabelecimento de uma "hipótese de planejamento", após conclusão do estudo de situação; **8** — estabelecimento da necessidade de recursos externos, após comparação das necessidades com as possibilidades (recursos disponíveis); **9** — levantamento, comparação e definição da melhor linha de ação para a solução do problema; aperfeiçoamento e, em seguida, a implantação do programa de preparação para o enfrentamento do desastre; **10** — definição das missões das instituições e equipes de atuação e programação de "exercícios simulados", que servirão para testar o desempenho das equipes e aperfeiçoar o planejamento.

PLANO DE OPERAÇÕES

Plano destinado à execução de uma operação, incluindo todos os aspectos necessários a esse fim.

PLANO DIRETOR DE DEFESA CIVIL

Plano global de todas as ações de defesa civil, que deve considerar a seguinte sistemática de planejamento e gerenciamento de desastres: **Minimização de Desastres**, compreendendo Prevenção de Desastres e Programas de Preparação para Emergências e Desastres (P.P.E.D); **Resposta aos Desastres**, compreendendo as Ações de Socorro, Assistência à População e de Reabilitação da Área Atingida; **Reconstrução**, que tem por finalidade restabelecer, em sua plenitude, os serviços públicos, a economia da área, o moral social e o bem-estar da população.

PLANO EVENTUAL DE MOBILIZAÇÃO

Documento resultante de um planejamento sobre problemas de mobilização — compatibilizado com o Plano Nacional de Mobilização — implementando os estudos realizados, onde se encontram respostas a hipóteses formuladas para prazos curtos e situações inopinadas, às quais se exige a imediata execução de ações de emergência.

PLANTA ISOMÉTRICA

Representação de um objeto ou edificação em que são projetados num plano, cujas três faces estão igualmente inclinadas em relação a este plano, de modo que todas as arestas e os três eixos principais sejam igualmente encurtados. Esta projeção permite reproduzir todos os elementos do projeto, como os pontos de fuga. É muito usada para mostrar instalações hidráulicas.

PLATAFORMA CONTINENTAL

1. Também Banqueta Continental ou Plataforma Submarina. **2.** Área imersa da borda continental que se inicia na praia e declina, suavemente, até o talude continental ou, convencionalmente, até a linha isobatimétrica de duzentos metros de profundidade.

PLOTAR

Assinalar ou localizar as posições sucessivas de um objeto (alvo, aeronave, embarcação, tropa etc.), em mapa, carta, mosaico fotográfico, diagrama etc., de maneira a poder determinar-lhe o rumo e a velocidade de deslocamento.

PLUVIEROSÃO

O mesmo que erosão pluvial, isto é, erosão provocada pelas águas das chuvas.

PLUVIÓGRAFO

Pluviômetro que registra automaticamente e normalmente, sob a forma de gráfico, a quantidade acumulada de precipitação em função do tempo.

PLUVIOMETRIA

1. Ramo da climatologia que se ocupa da distribuição de chuvas em diferentes épocas e regiões. **2.** Medida média de precipitações de chuvas em uma região definida, durante um período considerado.

PLUVIÔMETRO

Instrumento para medir a quantidade de precipitação que cai num local, num momento determinado.

POÇO

1. Furo vertical no solo para extrair água. 2. Pequena massa de água calma e relativamente profunda. 3. Lago natural ou artificial para acumulação, regularização e controle de água.

POÇO ABISSÍNIO

Poço constituído por um tubo de extremidade pontiaguda, dotado de perfurações acima desta extremidade e introduzido em camadas de solo de dureza moderada.

POÇO AMAZONAS

Poço cavado no aluvião, ao longo do rio, objetivando captar a água subalveolar, que escoia por baixo da superfície.

POÇO ARTESIANO

Poço que atinge um aquífero artesianos ou confinado, no qual o nível da água se eleva acima do nível do solo, dispensando bombeamento.

POÇO COMPLETO

Poço que se estende por toda a espessura da região saturada de um aquífero, sendo constituído de tal modo que a água pode penetrar em sua total extensão.

POÇO DE DESPEJO

Poço utilizado para receber águas servidas ou poluídas, de drenagem, de salmouras etc.

POÇO DE EVACUAÇÃO — (*V. poço de despejo*)

POÇO DE OBSERVAÇÃO

Poço utilizado para observar o valor médio da altura piezométrica, na parte em contato direto com o aquífero.

POÇO DE VISITA

Entrada para inspeção e limpeza de galeria de águas pluviais.

POÇO PERFEITO — (*V. poço completo*)

POÇO TUBULAR

Poço construído por introdução de um tubo no solo, até atingir o lençol aquífero, para retirar água, geralmente por bombeamento.

PODER AEROESPACIAL

Capacidade que tem uma nação de controlar e utilizar o espaço aéreo com propósitos definidos.

PODER MARÍTIMO

Capacidade resultante da integração de meios de toda ordem que possibilitem a utilização do mar e demais aquavias, visando à consecução dos Objetivos Nacionais e execução das políticas do Estado.

PODER MILITAR

Expressão do Poder Nacional, constituída de meios predominantemente militares, de que dispõe a Nação para, sob a direção do Estado, promover, pela dissuasão ou pela violência, a conquista ou manutenção dos Objetivos Nacionais.

PODER NACIONAL

Expressão integrada dos meios de toda ordem de que dispõe efetivamente a Nação, numa época considerada, para promover, sob a direção do Estado, no âmbito interno e externo, a conquista ou manutenção dos Objetivos Nacionais.

PODER NAVAL

Componente naval do Poder Militar da Nação e parte integrante do seu Poder Marítimo, que a capacita para atuar militarmente no mar e demais aquavias, na conquista e manutenção dos Objetivos Nacionais.

PODER TERRESTRE

Componente do Poder Militar que possui, como instrumento de ação, as Forças Terrestres da Nação e sua estrutura de apoio imediato.

POEIRA

1. Partícula sólida gerada pelo manuseio, trituração, moagem, impacto rápido, detonação ou decrepitação de materiais orgânicos ou inorgânicos, tais como: rochas, minérios, metais, carvão, madeira etc. As poeiras não tendem a flocular, exceto sob a ação de forças eletrostáticas; são difusas no ar, mas assentam pela ação da gravidade. **2.** Aerodispersóide sólido, formado por rompimento mecânico de sólidos.

POLIOMIELITE — (CID 045)

1. Infecção viral aguda causada por polivírus de tipo 1, 2 ou 3. Apresenta-se com grau variável de gravidade, desde infecção inaparente, doença febril sem sintomas neurológicos e meningite asséptica (meningite a vírus) até doença paralítica de intensidade variável ou mesmo morte. Os sintomas mais freqüentes são: febre, mal-estar, dor de cabeça, náuseas, vômitos, rigidez da nuca, rigidez lombar, com ou sem paralisias que podem se apresentar em várias combinações. O vírus tem sido isolado no rinofaringe, que parece ser a porta de entrada mais freqüente no organismo. Em locais de saneamento deficiente, há possibilidade de contaminação fecal. O reservatório é o próprio homem, especialmente crianças com infecções inaparentes (PVO). Campanhas bem planejadas e persistentes de vacinação oral podem controlar e mesmo erradicar a enfermidade. Em situações sanitárias deficientes, pode ser causa de surgimento de surtos. 2. O mesmo que paralisia infantil.

POLÍTICA NACIONAL

Arte de estabelecer os Objetivos Nacionais, mediante a interpretação dos Interesses e Aspirações Nacionais, e de orientar a conquista ou preservação desses objetivos.

POLÍTICA NACIONAL DE SEGURANÇA

Integrada à Política Nacional, é a arte de orientar o Poder Nacional, visando a garantir a conquista ou a manutenção dos Objetivos Nacionais.

POLUENTE

1. Fator químico, físico ou biológico que polui ou contamina o ambiente. 2. O mesmo que contaminante. 3. Substância presente no ambiente em concentração que causa dano. 4. Qualquer matéria indesejável, sólida, líquida ou gasosa presente no meio ambiente. **Poluente ou Contaminante Primário.** Contaminante emitido para o ambiente a partir de fonte identificável. **Poluente ou Contaminante Secundário.** Contaminante que se forma por reação química entre um dejetos e substância química existente no meio ambiente. **Poluente ou Contaminante Antropogênico.** Agente cuja presença no ambiente, em níveis perigosos para os seres vivos, deve-se a atividades humanas.

POLUIÇÃO

Modificação indesejável das características físicas, químicas ou biológicas do meio ambiente. Presença de poluentes físicos, químicos ou biológicos nocivos ao ambiente.

POLUIÇÃO DA ÁGUA

1. Adição de poluente à água. **2.** Introdução na água de qualquer substância indesejável, como microorganismos, produtos químicos, resíduos de esgotos, que a tornam imprópria ao uso pretendido.

PONTA DE CHAMA

Língua de fogo que se forma quando vapores de gases combustíveis em movimento se misturam com o oxigênio do ar e se incendeiam. Pode levar o fogo de um para outro compartimento.

PONTÃO INFLÁVEL

Equipamento facilmente transportável, quando dobrado, que pode ser inflado com ar comprimido. É empregado no resgate de objetos submersos.

PONTO CRÍTICO

1. Ponto geográfico, chave ou posição importante para o bom êxito de uma operação. **2.** Qualquer ponto ao longo de um itinerário ou marcha, onde possa ocorrer interferência com o movimento da tropa.

PONTO DE CONTROLE

1. Posição marcada por uma bóia, embarcação ou aeronave com dispositivo eletrônico, ou ponto natural do terreno, designado por uma palavra código, utilizado como auxílio à navegação e/ou controle de helicópteros. **2.** Ponto locado por levantamento topográfico, ao qual se enquadra o ponto correspondente de uma fotografia para verificação da composição do mosaico. **3.** Ponto facilmente identificável, destinado ao balizamento da rota.

PONTO DE DESTILAÇÃO

Temperatura a partir da qual o combustível emite gases ou vapores que se inflamarão, quando o ponto de inflamação for atingido e quando aparecerem chamas.

PONTO DE EBULIÇÃO

Temperatura na qual um contínuo fluxo de bolhas de vapor ocorre em determinado líquido, que seja aquecido num recipiente aberto; temperatura na qual a pressão de vapores é igual à pressão atmosférica.

PONTO DE EMBARQUE

Local especificado em terra, designado para o embarque do pessoal e material constitutivo de um grupamento de embarque.